

RESUMO EXECUTIVO

Avaliação do impacto de instrumentos de apoio do BNDES e do Sebrae a micro e pequenas empresas

Rio de Janeiro, outubro de 2021





Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
Unidade de Gestão Estratégica**

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: www.sebrae.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente

José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Carlos do Carmo Andrade Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligencia

Adriane Ricieri Brito

Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência

Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento

Kennyston Costa Lago

Equipe Técnica

Giovanni Bevilaqua (Sebrae)

Tomaz Back Carrijo (Sebrae)

Fábio Brener Roitman (BNDES)

Maria Eduarda Campello Gallo (BNDES)

Ricardo Agostini Martini (BNDES)



O objetivo do presente Relatório de Avaliação de Efetividade¹ é avaliar o impacto de instrumentos de apoio do BNDES (produtos de crédito) e do Sebrae (consultoria de negócios) sobre a geração de emprego das micro e pequenas empresas (MPEs). Tendo como uma das questões investigadas, se o efeito é maior quando uma empresa recebe, no mesmo ano, os dois tipos de apoio.

O trabalho utiliza dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) no período de 2014 a 2017, que são cruzados com as operações identificadas do BNDES e do Sebrae no mesmo período. Os dados destas foram consolidados em um painel de informações de um total de 2.328.241 empresas.

Em consonância com o seu objetivo de avaliar a efetividade do apoio conjunto do crédito do BNDES e das consultorias do Sebrae sobre o emprego das MPEs apoiadas, o presente trabalho dividiu as firmas identificadas na base de dados a cada ano em quatro categorias:

- As firmas apoiadas no ano pelo BNDES e por consultoria de negócios do Sebrae;
- As firmas apoiadas no ano exclusivamente pelo BNDES;
- As firmas apoiadas no ano exclusivamente por consultoria de negócios do Sebrae;
- As firmas sem apoio no ano do BNDES ou de consultoria de negócios do Sebrae.

No período considerado, um total de 59.041 empresas receberam apoio do BNDES e do Sebrae, 216.667 receberam apenas crédito do BNDES e 605.681 foram apoiadas exclusivamente pela consultoria de negócios do Sebrae, conforme mostra a Tabela 1, a seguir. O apoio mais frequente em cada ano foi da consultoria do Sebrae, isoladamente. A tabela também destaca que o apoio do BNDES às MPEs foi decrescente ao longo dos anos.

Tabela 1 – Número de empresas por apoio e ano.

Ano	BNDES + Sebrae	BNDES	Sebrae	Sem apoio
2014	23.493	128.205	171.212	1.432.103
2015	26.512	100.807	253.182	1.505.285
2016	15.866	68.835	238.357	1.535.056
2017	9.295	38.741	230.805	1.342.560
Total	59.041	216.667	605.681	2.218.328

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS, do BNDES e do Sebrae.

Nota: a linha total refere-se ao total de empresas únicas em cada categoria. Uma mesma empresa pode aparecer em categorias diferentes se recebeu apoios diferentes em diferentes anos.

As estatísticas descritivas das quatro categorias de firmas encontram-se na Tabela 2. De forma geral, os dados revelam que as firmas apoiadas pelo BNDES, isoladamente ou simultaneamente com o apoio da consultoria de negócios do Sebrae, apresentam maior porte do que as demais. Esse padrão é visível sobretudo nas variáveis referentes ao número de empregados, admissões, desligamentos e massa salarial. Além

¹ Este é o mesmo relatório publicado pelo BNDES, que pode ser acessado no link: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/21483/1/RAE_v.%203%2C%20n.%209%2C%20out.%202021.pdf

disso, essas mesmas firmas têm maior presença no setor industrial. Para todos os tipos de apoios, a maior parte das firmas pertence ao setor de comércio.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas por categoria de apoio (2014, médias).

Variável	BNDES + Sebrae	BNDES	Sebrae	Sem apoio
Admissões (total)	8,22	7,38	4,37	4,51
Admissões sobre número médio de empregados	0,94	0,86	0,86	0,84
Anos de estudo dos trabalhadores (média)	11,23	11,12	11,30	11,19
Classificação CNAE - Agropecuária (%)	0,17	0,56	0,17	0,61
Classificação CNAE - Comércio (%)	59,06	51,40	64,30	50,96
Classificação CNAE - Construção (%)	0,79	2,29	0,99	3,55
Classificação CNAE - Indústria (%)	19,83	16,44	11,49	11,70
Classificação CNAE - Serviços (%)	19,97	28,86	22,97	32,95
Desligamentos (total)	6,38	5,62	3,21	3,22
Desligamentos sobre número médio de empregados	0,77	0,70	0,64	0,61
Idade da firma	12,88	12,21	10,67	10,17
Idade dos empregados (média)	32,41	33,62	32,80	34,03
Massa salarial em dezembro (R\$)	12.956	12.378	6.444	6.846
Mulheres (%)	17,55	16,56	30,26	27,46
Quantidade de empregados em 31/12	10,31	9,35	5,49	5,44
Quantidade de empregados em 31/12 (logaritmo)	2,05	1,93	1,52	1,48
Quantidade de empregados (média anual)	9,36	8,87	5,10	5,24
Remunerações em dezembro por hora contratada (R\$, média)	28,00	29,84	26,00	27,66
Remunerações em dezembro (R\$, média)	1.191	1.259	1.095	1.161
Rotatividade de trabalhadores no último ano (%)	58,23	56,53	49,88	48,89
Tempo de emprego dos trabalhadores (meses, média)	28,90	29,02	28,09	29,33

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS, do BNDES e do Sebrae.

Nota: Como forma de controlar os efeitos de mudanças de status de apoio entre as firmas ao longo do tempo, os dados foram restritos a 2014, o primeiro ano disponível na base.

De modo a buscar a identificação da causalidade dos apoios analisados sobre a geração de empregos nas MPEs, a presente avaliação adota duas abordagens. A primeira consiste em estimar, para cada ano, o impacto de cada tipo de apoio, em relação a um grupo de controle. A segunda abordagem consiste na estimação de regressões em uma base de dados em painel. Em conjunto, os resultados apontam efeitos positivos do crédito do BNDES e da consultoria de negócios fornecida pelo Sebrae sobre o emprego das MPEs. Adicionalmente, sugerem haver espaço para aprimorar a integração entre os apoios das duas instituições, de modo a potencializar seus efeitos.

1. COMPARAÇÃO ANUAL DOS APOIOS

Esta abordagem busca acompanhar a evolução do número de empregados no mês de dezembro nos biênios 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017 referente às firmas apoiadas (grupo de tratamento) em comparação com um conjunto de não apoiadas (grupo de controle). Para isso, cinco exercícios de avaliação foram propostos, para que seus resultados sejam comparados, conforme estão representados na Tabela 3.

Tabela 3 – Exercícios de avaliação.

Exercício	Tratados	Controles
1	Firmas apoiadas exclusivamente pelo BNDES.	Firmas sem qualquer apoio.
2	Firmas apoiadas exclusivamente pelo Sebrae.	Firmas sem qualquer apoio.
3	Firmas apoiadas simultaneamente pelo BNDES e pelo Sebrae.	Firmas sem qualquer apoio.
4	Firmas apoiadas simultaneamente pelo BNDES e pelo Sebrae.	Firmas apoiadas exclusivamente pelo BNDES.
5	Firmas apoiadas simultaneamente pelo BNDES e pelo Sebrae.	Firmas apoiadas exclusivamente pelo Sebrae.

Fonte: Elaboração própria.

Através de um modelo para verificação de impacto foram estimados efeitos positivos e significativos para o apoio isolado do BNDES (entre 4,6% e 5,8% de empregos a mais em comparação com firmas sem nenhum apoio), do Sebrae (entre 0,6% e 1,6% na mesma base de comparação) e do apoio conjunto (entre 3,4% e 7% na mesma base de comparação). A comparação do apoio conjunto contra grupos de controle compostos por empresas apoiadas por alguma das instituições permite controlar problemas de vies de seleção (Exercícios 4 e 5). Dessa maneira, as estimativas obtidas nessas comparações são mais capazes de captar efeitos causais do tratamento. O efeito estimado do apoio conjunto foi entre 1,3% e 1,7% maior do que o apoio isolado do BNDES e entre 3,1% e 6% maior do que o apoio isolado do Sebrae.

2. ANÁLISE COM DADOS EM PAINEL


Nesta abordagem, a base de dados é um painel de 994.508 MPEs, entre o período de 2014 a 2017. Essas firmas estão presentes nas bases de dados da RAIS em todos os anos desse período. Inclui três variáveis de tratamento, definidas em termos anuais: uma *dummy* de apoio pelo BNDES, uma *dummy* de apoio pelo Sebrae e um termo de interação entre esses dois apoios. Os resultados estão representados na tabela a seguir.

Tabela 4 – Resultados das estimações: regressões com dados em painel.

	Efeito no Ano do Apoio	Efeito no Ano Seguinte ao Apoio
$BNDES_{it}$	0,0259*** (0,0005)	
$SEBRAE_{it}$	0,0075*** (0,0003)	
$BNDES_SEBRAE_{it}$	0,0022** (0,0010)	
$BNDES_{it-1}$		0,0136*** (0,0005)
$SEBRAE_{it-1}$		0,0029*** (0,0004)
$BNDES_SEBRAE_{it-1}$		0,0012 (0,0011)
Observações	3.978.032	2.983.524
N. de Firmas	994.508	994.508

Fonte: Elaboração própria.

Notas: (1) Desvio padrão entre parênteses. (2) significância estatística: * $p < 0,1$; ** $p < 0,05$; *** $p < 0,01$. (3) As regressões incluem as seguintes variáveis de controle: *dummies* de ano, de setor (comércio ou indústria) e de interação entre ano e setor, média de tempo de emprego, média de anos de estudo, proporção de desligamentos, proporção de empregados por grupos ocupacionais e logaritmo da remuneração média no mês de dezembro.



Os resultados mostram que os efeitos dos apoios do Sebrae e do BNDES sobre o emprego são positivos e estatisticamente significativos, ainda que as magnitudes estimadas sejam inferiores às obtidas na abordagem de comparação anual dos apoios. Cabe mencionar, adicionalmente, que as estimativas para os efeitos no ano seguinte ao apoio são cerca da metade daquelas obtidas para o ano do apoio. O efeito estimado do apoio do BNDES oscilou entre 1,4% e 2,6% e o efeito do apoio do Sebrae oscilou entre 0,3% e 0,8%. Além disso, foi encontrada evidência (embora não muito forte) de que o efeito é potencializado quando os dois apoios ocorrem no mesmo ano.



SEBRAE

